

Notas de aula de Grafos e Algoritmos Computacionais

Daniel Oliveira Dantas

20 de outubro de 2020

Sumário

1	Introdução	1
1.1	Exercícios preliminares	1
2	Uma iniciação à Teoria dos Grafos	2
2.1	Introdução	2
2.2	Os primeiros conceitos	2
2.3	Árvores	6
2.4	Planaridade	8
2.5	Coloração	10
2.6	Representação	10
2.7	Grafos dirigidos	11
2.8	Exercícios	14
3	Técnicas básicas	15
3.1	Introdução	15
3.2	Ordenação topológica	15
3.3	Busca em árvores	15
3.4	Busca irrestrita	17

Capítulo 1

Introdução

1.1 Exercícios preliminares

1. Defina matriz quadrada.
2. Defina matriz simétrica.
3. O que é um conjunto?
4. Defina cardinalidade de um conjunto.
5. Defina par ordenado.
6. Defina par não-ordenado.
7. Defina produto cartesiano de dois conjuntos.
8. Defina conjunto das partes.
9. Qual é a cardinalidade do conjunto das partes de um conjunto A em função da cardinalidade de A ?
10. Quando podemos dizer que dois conjuntos são iguais?
11. A cardinalidade do conjunto dos números naturais é maior, menor ou igual à do conjunto dos números racionais?
12. A cardinalidade do conjunto dos números naturais é maior, menor ou igual à do conjunto dos números reais?
13. Como provar que dois conjuntos infinitos possuem a mesma cardinalidade?
14. Defina função bijetora.
15. Seja R o conjunto de todos os conjuntos que não pertencem a si mesmos. Podemos dizer que R pertence a si mesmo?

Capítulo 2

Uma iniciação à Teoria dos Grafos

Capítulo 2 de Szwarcfiter, *Grafos e Algoritmos Computacionais* [1].

2.1 Introdução

Serão dadas neste capítulo algumas definições de Teoria dos Grafos.

2.2 Os primeiros conceitos

- Grafo: representado por $G(V, E)$, é um conjunto finito não vazio V e um conjunto E de pares não ordenados de elementos distintos de V . Ver Figura 2.4.
- Vértices: são os elementos de V .
- Arestas: são os elementos de E .

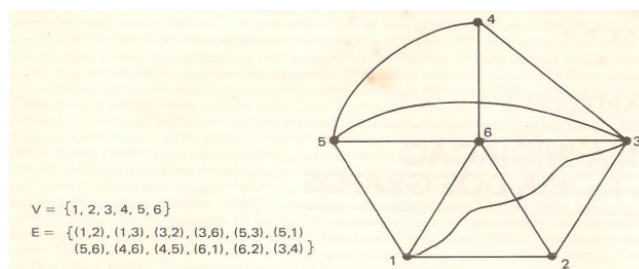


Figura 2.1: Um grafo $G(V, E)$ e sua representação geométrica.

Fonte: Szwarcfiter [1].

- Grafo trivial: é um grafo onde $|V| = 1$.
- Vértices adjacentes: dois vértices v, w são ditos adjacentes quando existe uma aresta e tal que $e = (v, w)$; em outras palavras, quando alguma aresta incide em v e w .
- Arestas adjacentes: são arestas que possuem uma extremidade em comum, ou seja, que incidem em algum vértice em comum.
- Isomorfismo entre grafos: dois grafos $G_1(V_1, E_1)$ e $G_2(V_2, E_2)$, com $|V_1| = |V_2|$, são ditos isomorfos se e somente se (sse) existe uma função bijetora $f : V_1 \mapsto V_2$ tal que $(v, w) \in E_1$ sse $(f(v), f(w)) \in E_2$ para todo $v, w \in V_1$. Ver Figura 2.2.

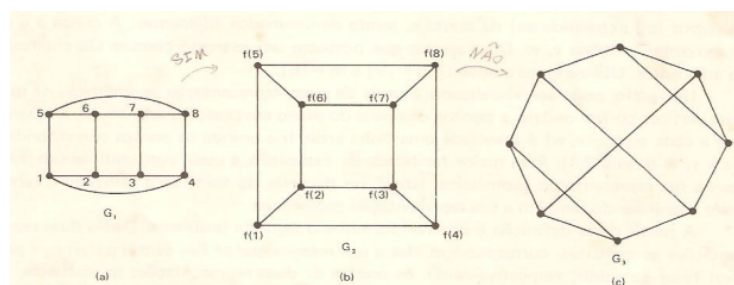
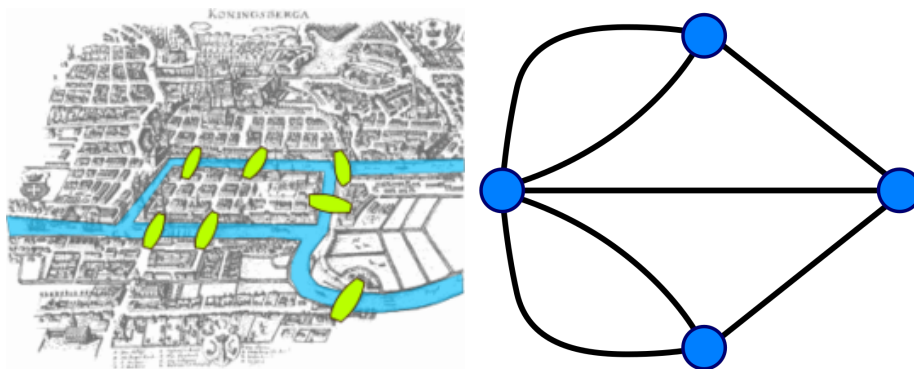


Figura 2.2: Os grafos G_1 e G_2 são isomorfos um ao outro, mas não a G_3 .

Fonte: Szwarcfiter [1].

- Grafo com laços: $G(V, E)$ é um conjunto finito não vazio V e um conjunto E de pares não ordenados de elementos de V .
- Grafo dirigido: $G(V, E)$ é um conjunto finito não vazio V e um conjunto E de pares ordenados de elementos de V .
- Multigrafo: $G(V, E)$ é um conjunto finito não vazio V e um multiconjunto E de pares não ordenados de elementos de V .
- Grau de um vértice v é o número de arestas que incidem em v . Laços são contados duas vezes. É denotado por $\text{grau}(v)$.
- Vértice isolado: é um vértice com grau zero.
- Grafo regular de grau r : é um grafo em que todos os vértices possuem o mesmo grau r .
- Caminho: uma sequência de vértices v_1, \dots, v_k tal que $(v_i, v_{i+1}) \in E, 1 \leq i < k$ é denominada caminho de v_1 a v_k . Seu comprimento é $k - 1$.
- Alcance: dizemos que um vértice v alcança um vértice w se existe um caminho de v a w .
- Caminho simples: caminho onde todos os vértices de v_1 a v_k são diferentes.
- Trajeto: caminho onde todas as arestas são distintas.
- Ciclo: é um caminho v_1, \dots, v_{k+1} em que $v_1 = v_{k+1}$ e $k \geq 3$.
- Ciclo simples: é um ciclo onde todos os vértices são diferentes, exceto o primeiro e o último.
- Grafo acíclico: é um grafo que não possui ciclos simples.

- Ciclos idênticos: ciclos obtidos um do outro por uma rotação de seus vértices.
- Caminho Hamiltoniano: caminho que contém cada vértice do grafo exatamente uma vez.
- Ciclo Hamiltoniano: ciclo v_1, \dots, v_{k+1} onde o caminho v_1, \dots, v_k é Hamiltoniano.
- Caminho ou ciclo Euleriano: caminho ou ciclo que contém cada aresta do grafo exatamente uma vez.



(a) Pontes de Königsberg.

(b) Representação geométrica.

Figura 2.3: Existe caminho que percorra todas as pontes uma única vez?

Fonte: Wikipedia.

- Grafo conexo: grafo onde, entre cada par de vértices, existe um caminho.
- Grafo desconexo: grafo que não é conexo. Em outras palavras, grafo em que existe algum par de vértices entre os quais não existe caminho.
- Grafo totalmente desconexo: grafo que não possui arestas.
- Subconjunto maximal em relação à propriedade P : seja S um conjunto e $S' \subseteq S$, S' é dito maximal em relação à propriedade P quando S' satisfaz P e não existe subconjunto $S'' \supset S'$ que satisfaça P .
- Componente conexo: subgrafo de um grafo G maximal com relação à conectividade.
- Subconjunto minimal em relação à propriedade P : definido de forma análoga ao subconjunto maximal.
- Distância entre dois vértices v e w : denotada por $d(v, w)$ é o comprimento do menor caminho entre v e w .
- Subtração e adição de vértices e arestas: seja $G(V, E)$ um grafo.
 - Seja $e \in E$ uma aresta, denota-se por $G - e$ o grafo obtido de G pela exclusão da aresta e .
 - Seja (v, w) um par de vértices não adjacentes de G , denota-se por $G + (v, w)$ o grafo obtido de G adicionando-se a aresta (v, w) .
 - Seja $v \in V$ um vértice, denota-se por $G - v$ o grafo obtido da remoção do vértice v e de todas as arestas nele incidentes.

- Seja $v \notin V$ um vértice, denota-se por $G + v$ o grafo obtido de G adicionando-se o vértice v .
- Teorema 2.1: um grafo conexo G possui ciclo Euleriano sse todo vértice de G possui grau par.
 - \Rightarrow Seja C um ciclo Euleriano de G . Para cada ocorrência de um vértice v em C , somamos 2 a seu grau pelo fato de uma ocorrência corresponder a uma aresta de entrada e uma de saída. Portanto, todo vértice de G possui grau par.
 - \Leftarrow Assuma que todos os vértices de G têm grau par. Começamos de um vértice arbitrário v e percorremos um ciclo começando e terminando em v , sem repetir arestas. Se todas as arestas foram visitadas, então G é Euleriano. Se não, removemos de G as arestas pertencentes a C e vértices isolados após a remoção, ficando com o grafo G' . Todos os vértices de G' têm grau par. Partimos então de algum vértice $u \in G'$ pertencente ao ciclo C e percorremos outro ciclo. O processo é repetido até que o grafo fique vazio. Um ciclo Euleriano pode ser obtido da concatenação de todos os ciclos encontrados. Portanto, G possui ciclo Euleriano. ■
- Grafo completo: é um grafo que possui uma aresta entre cada par de seus vértices. É denotado por K_n , onde $n = |V|$. Possui $\binom{n}{2}$ arestas.
- Complemento de um grafo $G(V, E)$: é o grafo \bar{G} que também possui V como conjunto de vértices e possui como conjunto de arestas $V^2 - E$, onde V^2 denota o conjunto de todos os pares não ordenados de elementos distintos de V .
- Grafo bipartido: um grafo $G(V, E)$ é bipartido quando seu conjunto de vértices pode ser particionado em dois conjuntos V_1 e V_2 , tais que toda aresta incide em um vértice de V_1 e em um vértice de V_2 .
- Grafo bipartido completo: possui uma aresta para par de vértices (v_1, v_2) , onde $v_1 \in V_1$ e $v_2 \in V_2$. É denotado por K_{n_1, n_2} , onde $n_1 = |V_1|$ e $n_2 = |V_2|$. Possui $n_1 \times n_2$ arestas.
- Grafo bipartido completo: possui uma aresta para cada par de vértices (v_1, v_2) onde $v_1 \in V_1$ e $v_2 \in V_2$. É denotado por K_{n_1, n_2} onde $n_1 = |V_1|$ e $n_2 = |V_2|$. Possui $n_1 \times n_2$ arestas.
- Teorema 2.2: um grafo $G(V, E)$ é bipartido sse todo ciclo de G possui comprimento par.
 - \Rightarrow Seja $G(V, E)$ um grafo bipartido e $V = A \cup B$, com $A \cap B = \emptyset$, e todo $e \in E$ é da forma (a, b) onde $a \in A$ e $b \in B$. Suponha que G possui um ciclo C de comprimento ímpar $C = (v_1, v_2, \dots, v_n, v_1)$ onde n é o comprimento do ciclo. Suponha sem perda de generalidade que $v_1 \in A$. Segue que $v_2 \in B$, $v_3 \in A$ e assim por diante. Então $v_k \in A$ se k é ímpar e $v_k \in B$ se k é par. O n é ímpar então $v_n \in A$. Sabemos que $v_1 \in A$, mas $(v_n, v_1) \in C$, o que contradiz a hipótese de que G é bipartido. Então G não possui ciclos de comprimento ímpar.
 - \Leftarrow Suponha que G não possua ciclos de comprimento ímpar. Seja C um ciclo em $G(V, E)$, um grafo onde $V = A \cup B$, com $A \cap B = \emptyset$. Escolha algum v_1 qualquer. Suponha sem perda de generalidade que $v_1 \in A$.

Suponha ainda que $v_2 \in B$ e que $v_k \in A$ se k for ímpar e $v_k \in B$ se k for par. Como o ciclo C tem comprimento igual a n , (v_n, v_1) pertence ao ciclo e $v_n \in B$. Portanto, toda aresta incide em um vértice de A e em um vértice de B . Então o grafo é bipartido. ■

- Subgrafo: dizemos que o grafo $G_2(V_2, E_2)$ é subgrafo de $G_1(V_1, E_1)$ se $V_2 \subseteq V_1$ e $E_2 \subseteq E_1$. Se G_2 possui toda aresta (v, w) de G_1 tal que ambos v e w estão em V_2 , dizemos que G_2 é o subgrafo induzido pelo conjunto de vértices V_2 . Dizemos ainda que V_2 induz G_2 .
- Clique: chamamos de clique de um grafo G um subgrafo de G que é completo.
- Conjunto independente de vértices: é um subgrafo induzido de um grafo G sem nenhuma aresta.
- Tamanho: chamamos de tamanho de um clique ou de um conjunto independente de vértices a cardinalidade de seu conjunto de vértices.

2.3 Árvores

- Árvore: chamamos de árvore o grafo $T(V, E)$ acíclico e conexo.
- Folha: chamamos de folha um vértice v de uma árvore T se seu grau for menor ou igual a 1. Caso tenha grau maior que 1, dizemos que v é um vértice interior.
- Floresta: é um conjunto de uma ou mais árvores. Todo grafo acíclico é uma floresta.
- Teorema 2.3: um grafo $G(V, E)$ é uma árvore sse existir um único caminho entre cada par (v, w) de vértices de G .
 - \Rightarrow Seja G uma árvore. Então G é conexo. Como G é conexo, existe caminho entre quaisquer pares de vértices v e w . Suponha que existam dois caminhos distintos entre v e w . A concatenação desses dois caminhos contém um ciclo, contradizendo o fato de G ser uma árvore. Portanto, existe um único caminho entre cada par de vértices de G .
 - \Leftarrow Se existe um único caminho entre cada par de vértices de G então G é conexo. O grafo G não possui ciclos contendo v e w pois, se possuísse, haveria dois caminhos distintos entre v e w . Como G é conexo e acíclico, então G é uma árvore. ■
- Lema do aperto de mão: seja $G(V, E)$ um grafo, a soma dos graus de seus vértices é igual a $2|E|$.
 - Demonstração: cada aresta incide exatamente em dois vértices. O grau de cada vértice v é definido como o número de arestas que incidem em v . Portanto, quando somamos os graus de todos os vértices, estamos contando cada aresta duas vezes.
- Ponte: seja $G(V, E)$ um grafo conexo, dizemos que uma aresta $e \in E$ é uma ponte se sua remoção faz com que o grafo fique desconexo.
- Teorema 2.A: sejam $G(V, E)$ um grafo conexo e $e \in E$ uma aresta, e é ponte sse e não faz parte de nenhum ciclo simples de G .

- \Rightarrow Suponha que a aresta $e = (v_1, v_2)$ faz parte de um ciclo simples $C = (v_1, v_2, v_3, \dots, v_n, v_1)$. Podemos afirmar que $G - e$ é conexo, pois continua existindo caminho entre todos os seus pares de vértices. Esses caminhos são obtidos a partir dos caminhos entre todos os pares de vértices da seguinte maneira: se a aresta (v_1, v_2) aparece nesse caminho em $G - e$, essa aresta pode ser substituída por $(v_1, v_n, v_{n-1}, \dots, v_3, v_2)$; se não aparece, o caminho permanece o mesmo. Portanto $G - e$ é conexo e e não é ponte.
 - \Leftarrow Seja $e = (v_1, v_2)$ uma aresta que não faz parte de nenhum ciclo simples de G . Suponha que e não é uma ponte. Então $G - e$ é conexo e existe caminho simples C entre v_1 e v_2 em $G - e$. Mas a concatenação de C com e produz um ciclo simples, contradizendo a hipótese. Portanto, e é ponte. ■
- Teorema 2.B: seja T uma árvore, toda aresta de T é uma ponte.
- Demonstração: se T é árvore, então não há ciclos simples em T . Portanto, para toda aresta e de T , e não faz parte de ciclos simples. Então, e é ponte. ■
- Teorema 2.C: seja T um grafo conexo com n vértices, T é árvore sse T possui $n - 1$ arestas.
- \Rightarrow Seja T uma árvore com n vértices, e $P(n)$ a proposição de que uma árvore com n vértices possui $n - 1$ arestas, para $n > 0$. $P(1)$ afirma que uma árvore com 1 vértice não possui arestas, o que é verdade e é a base da indução. Suponha que $P(k)$ é verdade. Então uma árvore T_k com k vértices possui $k - 1$ arestas. Considere um vértice v de T_k . Adicione a T_k um vértice w e a aresta (v, w) , resultando no grafo T_{k+1} . O vértice (v, w) é ponte, pois sua remoção deixa w isolado e T_{k+1} desconexo. Como T_k é árvore, todas as suas arestas são pontes. A aresta (v, w) também é ponte, portanto, todas as arestas de T_{k+1} são pontes. O grafo T_{k+1} é conexo, pois T_k é conexo e existe caminho entre w e todos os vértices de T_k . O grafo T_{k+1} não possui ciclos simples, pois todas as suas arestas são pontes. Como T_{k+1} é conexo e não possui ciclos simples, T_{k+1} é árvore com uma aresta e um vértice a mais que T_k . Portanto a proposição $P(k + 1)$ vale.
 - \Leftarrow Seja T um grafo conexo com $n - 1$ arestas e n vértices. Suponha que T não é uma árvore. Então T contém ciclo simples e é possível remover uma aresta mantendo o grafo conexo. Removemos então uma aresta que não é ponte e obtemos o grafo T' , com n vértices, $n - 2$ arestas e conexo. Partimos do grafo T' com n vértices e sem arestas. Escolha dois vértices v_1 e v_2 e ligue-os com uma aresta rotulada como e_1 . Escolha outro vértice, rotule-o como v_3 e ligue-o a v_1 com uma aresta rotulada como e_2 . Continuamos assim até o vértice v_{n-1} e a aresta e_{n-2} . Foram usadas as $n - 2$ arestas e ainda há um vértice isolado, ou seja, o grafo não é conexo. Portanto T não contém ciclo simples e deve ser uma árvore. ■

- Teorema 2.E: São definições equivalentes de árvore:
- T é árvore \Leftrightarrow_1 T é conexo e acíclico
- \Leftrightarrow_2 T é conexo e possui $|V| - 1$ arestas
- \Leftrightarrow_3 toda aresta de T é ponte
- \Leftrightarrow_4 existe um único caminho entre cada par de vértices de T
- \Leftrightarrow_5 T é acíclico e adicionando uma aresta criamos um ciclo simples
- \Leftrightarrow_1 Definição original de árvore.
 - \Leftrightarrow_2 Teorema 2.C.
 - \Leftrightarrow_3 Teorema 2.B.
 - \Leftrightarrow_4 Teorema 2.3.
 - \Rightarrow_5 Suponha que $T(V, E)$ é conexo e acíclico. Sejam u e v dois vértices de v não vizinhos. Seja $P = (u, u_1, u_2, \dots, v)$ um caminho de u a v . Adicione a T a aresta (u, v) . Então, $(u, u_1, u_2, \dots, v, u)$ é um ciclo simples em T .
 - \Leftarrow_5 Suponha que T é acíclico e que, adicionando uma aresta, criamos um ciclo simples em T . Se T fosse desconexo, poderíamos adicionar uma aresta e para conectar dois componentes conexos de T . Essa aresta e seria uma ponte e não estaria em nenhum ciclo simples. Então, se toda aresta adicionada forma um ciclo, T só pode ser conexo. Portanto, T é conexo e acíclico. ■

2.4 Planaridade

- Planaridade: seja $G(V, E)$ um grafo e R uma representação planar de G em um plano. A representação R é dita plana quando não houver cruzamento de arestas em R . Um grafo é dito planar quando admite representação plana. As arestas de R dividem o plano em regiões que são denominadas faces de R . A região não limitada por faces é chamada face externa.
- Teorema (característica de Euler): seja G um grafo conexo planar. Então vale a fórmula

$$|V| + f = |E| + 2$$

onde f é o número de faces.

- Demonstração:
 - Para cada face com mais de 3 arestas, acrescente novas arestas até que esteja dividida apenas em triângulos. Cada aresta adicionada aumenta em 1 o número de faces, portanto, a fórmula continua válida.
 - Repita o passo anterior até que o grafo seja composto apenas por triângulos.
 - Aplique repetidamente algum dos passos a seguir até que sobre apenas um triângulo:
 - Remover um triângulo com apenas uma aresta adjacente à face externa. Isso diminui em 1 o número de faces e em 1 o número de arestas, mantendo a fórmula válida.

- Remover um triângulo com duas arestas adjacentes à face externa. Isso diminui em 1 o número de faces, em 1 o número de vértices e em 2 o número de arestas, mantendo a fórmula válida.
- Ao final teremos apenas um triângulo, com $|V| = 3$, $|E| = 3$ e $f = 2$, com uma face interior e uma externa, portanto, a fórmula é válida.
- Lema 2.5: seja G um grafo conexo planar. Então vale a fórmula

$$|E| \leq 3|V| - 6$$

onde f é o número de faces.

- Demonstração: cada face é delimitada por 3 ou mais arestas, e cada aresta pertence a 2 faces, portanto, $2|E| \geq 3f$, ou seja, $\frac{2}{3}|E| \geq f$. Substituindo na fórmula da característica de Euler, temos:

$$f = |E| - |V| + 2$$

$$\frac{2}{3}|E| \geq |E| - |V| + 2$$

$$-\frac{1}{3}|E| \geq -|V| + 2$$

$$|E| \leq 3|V| - 6$$

1. Verifique a validade da característica de Euler nos grafos

- (a) K_3
- (b) K_4
- (c) do tetraedro
- (d) do cubo
- (e) do octaedro
- (f) do dodecaedro
- (g) do icosaedro

2. Verifique a validade do Lema 2.5 nos grafos

- (a) da questão anterior
- (b) K_5
- (c) K_{33}

- Lema 2.6.1: o grafo K_5 não é planar.

- Demonstração: em K_5 , $|E| = 10$ e $|V| = 5$, não satisfazendo o Lema 2.5.

- Lema 2.6.2: o grafo K_{33} não é planar.

- Demonstração: em K_{33} , cada face tem 4 arestas, pois o menor ciclo simples de K_{33} tem comprimento 4. Como cada aresta pertence a 2 faces, $2|E| \geq 4f$. Mas $|E| = 9$ e $f = 5$ contradizendo a fórmula. Portanto K_{33} não é planar.

2.5 Coloração

- Coloração: uma coloração é uma atribuição de cores aos vértices de um grafo de maneira que vértices adjacentes fiquem com cores diferentes. Em outras palavras, é uma função $f : V \rightarrow c$ tal que para cada par de vértices $v, w \in V$, se $(v, w) \in E$ então $f(v) \neq f(w)$. Uma k -coloração é uma coloração que utiliza k cores.
- Coloração mínima: coloração que utiliza o menor número possível de cores.
- Número cromático de um grafo G é a cardinalidade do conjunto c associado a uma coloração mínima de G .
- Teorema: seja $G(V, E)$ um grafo, $G(V, E)$ é bicolorível sse $G(V, E)$ é bipartido.
 - \Rightarrow Se $G(V, E)$ é bicolorível, considere uma coloração de G com cores c_1 e c_2 . Sejam V_1 e V_2 os subconjuntos de vértices com cores c_1 e c_2 respectivamente. V_1 e V_2 biparticionam G .
 - \Leftarrow Se $G(V, E)$ é bipartido, sejam V_1 e V_2 os subconjuntos de vértices que o biparticionam. Atribua as cores c_1 e c_2 aos elementos de V_1 e V_2 respectivamente. Temos assim uma 2-coloração, já que vértices adjacentes têm cores diferentes.
- Teorema das 4 cores: grafos planares são 4-coloríveis.
 - Demonstração:
 - <https://books.google.com.br/books?id=ePYbCAAAQBAJ>

2.6 Representação

- Matriz de adjacências: dado um grafo $G(V, E)$, a matriz de adjacências $R = \{r_{ij}\}$ é uma matriz $|V| \times |V|$ tal que

$$r_{ij} = 1 \Leftrightarrow (v_i, v_j) \in E$$
$$r_{ij} = 0 \text{ caso contrário}$$

- Considere o grafo G_1 abaixo. Sua representação através de uma matriz de adjacências seria a seguinte:

$$\begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 & 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 1 & 0 & 1 & 1 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}$$

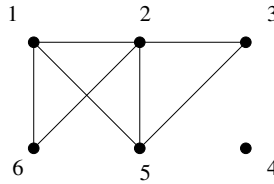
- Matriz de incidências: dado um grafo $G(V, E)$, a matriz de incidências $B = \{b_{ij}\}$ é uma matriz $|V| \times |E|$ tal que

$$b_{ij} = 1 \Leftrightarrow v_i \text{ incide em } e_j$$

$$b_{ij} = 0 \text{ caso contrário}$$

- Considere o grafo G_1 abaixo. Considere ainda que os índices j de 1 a 7 correspondem às arestas $(1, 2)$, $(1, 5)$, $(1, 6)$, $(2, 3)$, $(2, 5)$, $(2, 6)$ e $(3, 5)$ nessa ordem. Sua representação através de uma matriz de incidências seria a seguinte:

$$\begin{bmatrix} 1 & 1 & 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 1 & 1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 1 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 1 & 0 & 0 & 1 & 0 \end{bmatrix}$$



Grafo G_1 .

2.7 Grafos dirigidos

- Grafo dirigido ou digrafo: $G(V, E)$ é um conjunto finito não vazio V e um conjunto E de pares ordenados de elementos de V . Portanto, em um digrafo, uma aresta (v, w) possui uma única direção, de v para w . Diz-se também que (v, w) é divergente de v e convergente a w . Caminhos e ciclos em um digrafo devem obedecer ao direcionamento das arestas. É possível haver ciclos de comprimento 2 quando (v, w) e (w, v) pertencem a E simultaneamente.
- Grafo subjacente: é uma versão não dirigida de $D(V, E)$, ou seja, o grafo obtido trocando-se os pares ordenados (v, w) de E por pares não ordenados.
- Grau de entrada: número de arestas convergentes a v . Uma fonte é um vértice com grau de entrada nulo.
- Grau de saída: número de arestas divergentes de v . Um sumidouro é um vértice com grau de saída nulo.
- Digrafo fortemente conexo: é um digrafo $D(V, E)$ em que, para todo par de vértices (v, w) existe caminho de v para w e também de w para v .

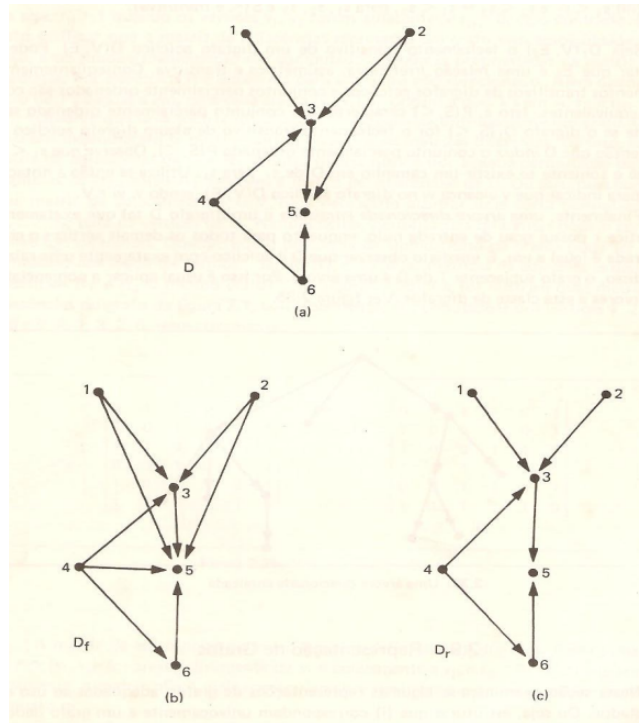


Figura 2.4: (a) Um digrafo $D(V, E)$; (b) seu fechamento transitivo, e; (c) sua redução transitiva.

Fonte: Szwarcfiter [1].

- Digrafo unilateralmente conexo: é um digrafo $D(V, E)$ em que, para todo par de vértices (v, w) existe caminho de v para w e/ou de w para v .
- Digrafo fracamente conexo: é um digrafo $D(V, E)$ cujo grafo subjacente é conexo.
- Digrafo desconexo: é um digrafo $D(V, E)$ cujo grafo subjacente é desconexo.
- Fechamento transitivo: é o maior digrafo $D_f(V, E_f)$ que preserva a alcançabilidade de D .
- Redução transitiva: é o menor digrafo $D_r(V, E_r)$ que preserva a alcançabilidade de D . Também é conhecida como diagrama de Hasse.

— Conjunto parcialmente ordenado ou poset: denotado pelo par (S, \leq) , é um conjunto não vazio S e uma relação binária \leq em S satisfazendo as seguintes propriedades:

1. $s_1 \leq s_1$ para $s_1 \in S$ (reflexiva)
2. $s_1 \leq s_2$ e $s_2 \leq s_1 \Rightarrow s_1 = s_2$ para $s_1, s_2 \in S$ (anti-simétrica)
3. $s_1 \leq s_2$ e $s_2 \leq s_3 \Rightarrow s_1 \leq s_3$ para $s_1, s_2, s_3 \in S$ (transitiva)

- Um poset também pode ser definido pelo par $(S, <)$, onde $<$ é uma relação binária definida por $s_1 < s_2 \Leftrightarrow s_1 \leq s_2$ e $s_1 \neq s_2$. A relação $<$ satisfaz as seguintes propriedades:

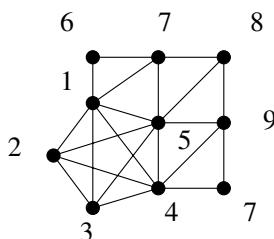
1. $s_1 \not< s_1$ para $s_1 \in S$ (irreflexiva)
2. $s_1 < s_2 \Rightarrow s_2 \not< s_1$ para $s_1, s_2 \in S$ (assimétrica)
3. $s_1 < s_2$ e $s_2 < s_3 \Rightarrow s_1 < s_3$ para $s_1, s_2, s_3 \in S$ (transitiva)

- Seja $D_f(V, E_f)$ o fechamento transitivo de um digrafo acíclico $D(V, E)$. Pode-se constatar que E_f é uma relação irreflexiva, assimétrica e transitiva. Portanto, fechamentos transitivos e posets são conceitos equivalentes. Dizemos então que D induz o conjunto parcialmente ordenado $P(V, <)$. Podemos dizer que $v < w$ em P sse v alcança w em D , onde $v, w \in V$.

— Árvore dirigida enraizada: é um digrafo $D(V, E)$ tal que um vértice dito a raiz possui grau de entrada nulo, grau de saída não nulo, e todos os demais possuem grau de entrada igual a 1. Esse digrafo é acíclico e seu grafo subjacente é uma árvore.

2.8 Exercícios

1. Para responder os itens a seguir, considere o grafo G_2 abaixo.
 - (a) Encontre um caminho Hamiltoniano.
 - (b) Encontre um ciclo Hamiltoniano.
 - (c) Encontre um caminho Euleriano.
 - (d) Encontre um ciclo Euleriano em $G_2 - (5, 8)$.
 - (e) Forneça uma lista de vértices que induza um conjunto independente de vértices.
 - (f) Forneça uma lista de vértices que induza um conjunto independente de vértices de tamanho 4.
 - (g) Forneça uma lista de vértices que induza um clique de tamanho 3.
 - (h) Forneça uma lista de vértices que induza um clique de tamanho 4.
 - (i) Forneça uma lista de vértices que induza um clique de tamanho 5.
 - (j) Quantas arestas possui uma árvore com todos os vértices de G_2 ?
 - (k) Dê um exemplo de árvore que seja um subgrafo de G_2 .
 - (l) Forneça sua matriz de adjacências.
 - (m) Forneça sua matriz de incidências.
 - (n) Forneça sua estrutura de adjacências.



Grafo G_2 .

2. Forneça um algoritmo que recebe um grafo e um vértice como parâmetros, executa uma busca em largura e retorna uma lista de vértices na ordem em que foram percorridos.
3. Forneça um algoritmo que recebe um grafo, um vértice a e um vértice b como parâmetros. Retorna o caminho mais curto entre a e b .

Capítulo 3

Técnicas básicas

Capítulo 3 de Szwarcfiter, *Grafos e Algoritmos Computacionais* [1].

3.1 Introdução

Serão vistos neste capítulo alguns algoritmos básicos em grafos.

3.2 Ordenação topológica

- Como visto na seção 2.7, sabemos que um digrafo acíclico $D(V, E)$ induz um conjunto parcialmente ordenado $(V, <)$. A relação $<$ é definida por $v < w \Leftrightarrow v$ alcança w em D para todo $v, w \in V$. Com isso, é possível ordenar os vértices do digrafo de modo a obter uma sequência v_1, \dots, v_n , onde $n = |V|$ satisfazendo

$$v_i, < v_j \Rightarrow i < j \text{ para } i, j \in [1, n]$$

Algorithm 1: Ordenação topológica em digrafo

Data: digrafo acíclico $D(V, E)$

```
for  $j = 1, \dots, |V|$  do
    escolher vértice  $w$  com grau de entrada nulo;
    remover  $w$  de  $V$ ;
     $v_j \leftarrow w$ ;
end
```

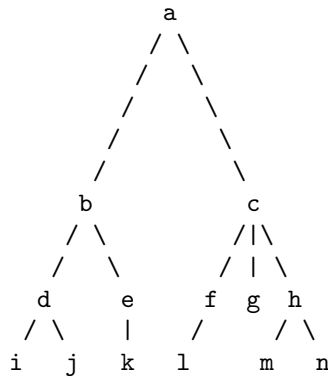
3.3 Busca em árvores

— Busca em árvores:

- Busca em profundidade: visitamos primeiro a raiz. Do vértice atual, caso tenha filhos, visitamos seu primeiro filho não visitado; caso não tenha, retornamos para seu pai.
- Busca em largura: visitamos primeiro a raiz. Colocamos os filhos do vértice atual em uma fila. Visitamos cada vértice da fila até que se esvazie.

Exercícios

1. Considere a árvore abaixo. Em que ordem os vértices serão visitados pela primeira vez
 - (a) em uma busca em profundidade?
 - (b) em uma busca em largura?



— Busca em grafos: em um grafo não há raiz, pai, filhos, direita, esquerda ou níveis, como em uma árvore. Para se ter controle dos vértices já visitados, evitando visitas múltiplas a um mesmo vértice, é necessário associar a cada vértice atributos ou marcas.

- Busca em largura:

Algorithm 2: Busca em largura em grafo

Data: grafo conexo $G(V, E)$

escolher, enfileirar e marcar vértice inicial arbitrário;

while fila não vazia **do**

$v \leftarrow \text{desenfileira}()$;

 marcar e enfileirar vizinhos de v não marcados;

end

- Busca em profundidade: visitamos primeiro a raiz. Do vértice atual, caso tenha filhos, visitamos seu primeiro filho não visitado; caso não tenha, retornamos para seu pai.

Algorithm 3: Busca em profundidade em grafo

Data: grafo conexo $G(V, E)$
 escolher vértice inicial arbitrário v ;
 executar $P(v)$;
def $P(x)$:
 marcar x ;
 empilhar x ;
 for $w \in \text{adjacencia}(x)$ **do**
 if w não é marcado **then**
 $P(w)$;
 end
 end
 desempilhar x ;
end

3.4 Busca irrestrita

- Busca irrestrita: o algoritmo de busca irrestrita que veremos aqui é uma variação da busca em profundidade que permite que um mesmo vértice seja visitado várias vezes. Uma busca irrestrita em profundidade constrói uma árvore denominada árvore irrestrita de profundidade. A Figura 3.1 mostra um exemplo desse tipo de árvore.

Algorithm 4: Busca irrestrita em grafo

Data: grafo conexo $G(V, E)$
 escolher vértice inicial arbitrário v ;
 executar $P(v)$;
def $P(x)$:
 marcar x ;
 empilhar x ;
 for $w \in \text{adjacencia}(x)$ **do**
 if w não é marcado **then**
 $P(w)$;
 end
 end
 desempilhar x ;
 desmarcar x ;
end

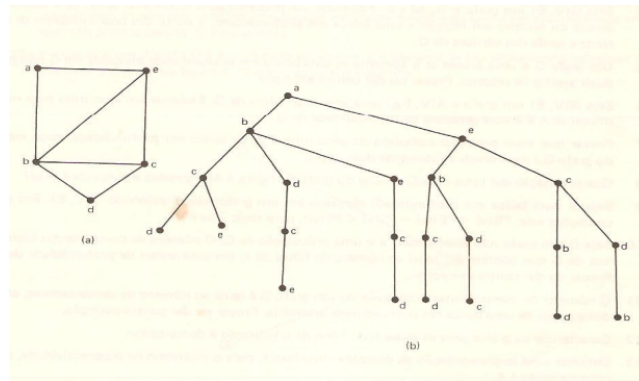


Figura 3.1: (a) Um grafo $G(V, E)$; (b) árvore irrestrita de profundidade.

Fonte: Szwarcfiter [1].

Referências Bibliográficas

- [1] Jayme Luiz Szwarcfiter. *Grafos e Algoritmos Computacionais*. Campus, Rio de Janeiro, 2 edition, 1986.